



LEVANTAMENTO DA INFRAESTRUTURA HOSPITALAR A PARTIR DAS REGIÕES IMEDIATA E INTERMEDIÁRIA DO IBGE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: AS REGIÕES IMEDIATAS DE ERECHIM, NOVO HAMBURGO E CRUZ ALTA.

Camila Aguirre da Silva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja
Nola Patrícia Gamalho, docente, Universidade Federal do Pampa.

camilasilva.aluno@unipampa.edu.br

A pandemia do Coronavírus (COVID-19) desencadeou transformações no mundo contemporâneo, alterando relações sociais, econômicas, culturais, entre outras. Foi necessário construir novas estratégias de sociabilidade, de ensino remoto com uso de tecnologias, instauração do *home office*, políticas de isolamento social. A pandemia, que pelo próprio termo, tem alcance mundial, revelou a intensa interligação entre os países. O vírus percorreu territórios: através dos contatos, do turismo, do comércio, das relações de trabalho, entre outros. Todavia, embora conectado, é um mundo desigual, o que pode ser observado pelo acesso das populações dos países aos sistemas de saúde e vacinação. A partir da pandemia devemos analisar e refletir sobre a infraestrutura dos estados no combate ao vírus e nas estratégias de preservação da vida. Entre as estratégias necessárias, é salutar compreender a infraestrutura de equipamentos hospitalares para atender tanto a sobrecarga decorrente das pessoas contaminadas, quanto aos demais serviços hospitalares. A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar e contextualizar a infraestrutura hospitalar das regiões imediatas e intermediárias do IBGE (2017) no estado do Rio Grande do Sul e, nesse recorte, com foco nas regiões imediatas de Erechim, Novo Hamburgo-São Leopoldo e Cruz Alta-Lajeado. A metodologia da pesquisa consiste em aplicar a regionalização do IBGE (divisão territorial em grandes Regiões Intermediárias, compostas por menores regiões imediatas) na interpretação da infraestrutura hospitalar no Rio Grande do Sul, para tanto, foram realizados estudos acerca das categorias de Região, regionalização e planejamento territorial. Foram levantados dados estatísticos acerca dos leitos de UTI, leitos clínicos e respiradores nas unidades municipais, disponíveis em endereço eletrônico oficial do Estado. Optou-se por coletar dados referentes a um dos momentos de pico da pandemia, ou seja, os dados referem-se ao período de março de 2021. Com os dados, calculou-se o quantitativo desses equipamentos para cem mil habitantes. A partir do levantamento, identificou-se que a Região Imediata de Erechim é composta por 30 municípios e 215.135 habitantes. Desses, 23 têm menos de cinco mil habitantes. Apenas em Erechim foram identificados leitos de UTI, reforçando a centralidade do município na região. A região tem 26,49 leitos de UTI/100 mil habitantes; 103,19 leitos clínicos/100 mil hab. E 28,81 respiradores/100 mil habitantes. A região imediata de Cruz Alta é composta por 11 municípios e 145.778 habitantes. Apenas Cruz Alta-Lajeado tem leitos de UTI e a região contabiliza 28,81 leitos de UTI/100 mil hab. 100,83 leitos clínicos/100 mil hab, e 35,67 respiradores/100 mil hab. Por fim, a região imediata de Novo Hamburgo- São Leopoldo é composta por 22 municípios e 901.786 habitantes. Os municípios mais populosos são Novo Hamburgo e São Leopoldo, com mais de 200 mil habitantes cada e tem sete municípios com menos de 5 mil habitantes. A região tem 15,74 leitos de UTI – 100 mil hab.; 29,16 leitos clínicos – 100 mil hab.; 24,28 respiradores -100 mil hab. Com base no levantamento dos dados, identificou-se que há certa disparidade em relação aos equipamentos hospitalares distribuídos nas regiões, no qual a região que há um maior número de habitantes é mais contemplada em relação à infraestrutura, todavia acaba tendo que atender os demais municípios do entorno. Observa-se a necessidade de deslocamento da população dos municípios com escassez de equipamentos para as cidades ditas como referência. A pesquisa vem alcançando seu objetivo, demonstrando as potencialidades e desigualdades existente no que se refere aos equipamentos de saúde, e conseqüentemente contribuir para um planejamento territorial em consonância com políticas públicas para o bem estar social e a preservação de vidas.

Palavras-chave: COVID 19, Pandemia, Regiões.

Agradecimentos: UNIPAMPA